

Brasília-DF



CARLOS ALEXANDRE DE SOUZA
carlosalexandre.df@dabr.com.br

A passos largos

Após o atentado de quarta-feira, são grandes as chances de os processos contra extremistas em curso no STF ganharem velocidade. Ontem, a Justiça argentina emitiu ordem de prisão contra 61 foragidos que participaram do atentado de 8 de janeiro, em atendimento a pedido do ministro Alexandre de Moraes. Os processos contra o ex-presidente Jair Bolsonaro também caminham para uma definição.

Agenda suprema

O plenário virtual do STF está com a agenda repleta. Entre outros temas, os ministros vão analisar se a presença de símbolos religiosos em órgãos públicos contraria a laicidade do Estado brasileiro — há um crucifixo no plenário do STF. Estão também na pauta o pagamento de honorários advocatícios e a gratificação para policiais que fazem guarda de presos.

Ações penais

Por fim, o plenário virtual conta com 14 ações penais contra réus dos atos antidemocráticos de 8 de janeiro. Os ministros têm até o dia 26 para declarar o voto.

Em evidência

Pela segunda vez em dois anos, uma crise política caiu no colo da vice-governadora Celina Leão, com a explosão de bombas em frente ao Supremo Tribunal Federal. A ausência do governador Ibaneis Rocha criou uma nova oportunidade para ela se destacar no comando das forças políticas do Distrito Federal. Celina foi elogiada pela cúpula dos Três Poderes por suas atitudes rápidas e eficientes.

Hora de tratar o veneno extremista

O ataque ao Supremo Tribunal Federal (STF) mostra a urgência de punir, de forma exemplar, aqueles que entendem a política como uma guerra. Divergências fazem parte da democracia, mas empregar a violência — seja nas redes sociais, seja no mundo real — para impor seu ponto de vista é avançar claramente no princípio de civilidade que sustenta o regime democrático.

O avanço do extremismo revela como é preciso sanar diversas anomalias que têm na democracia brasileira, a saber: a) o entendimento de que o Judiciário é um inimigo da pátria, a tolher a liberdade dos cidadãos; b) a tolerância com mensagens, mobilizações e atos que agridem e ameaçam a convivência democrática e até a integridade física dos brasileiros; c) a ausência de uma regulação mais rígida das redes sociais, território livre para disseminação do

discurso do ódio e do extremismo.

Vinte e dois meses depois do 8 de janeiro, o veneno do extremismo volta a se manifestar em Brasília. Em 2023, autoridades das instituições atingidas caminham, de braços dados, pela Praça dos Três Poderes, em um gesto de união contra a barbárie. Em 2024, passou da hora de aplicar os instrumentos necessários para dar um basta a quem faz da violência uma arma política.



Aposta alta

Em conversas com a cúpula do Congresso Nacional, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, lançou um número mágico para a economia brasileira nos dois próximos anos: R\$ 70 bilhões. Esse é o valor que ele espera que o governo economize nos próximos dois anos do governo Lula. O pacote fiscal só deve ser anunciado após a visita do presidente da China, Xi Jinping, na próxima semana.

Transparência

Partiu do presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira, a decisão de liberar os vídeos com as imagens de Francisco Wanderley Luiz nas dependências da Casa, bem como nas proximidades. As imagens fazem parte do inquérito conduzido pela PF sobre o atentado na Praça dos Três Poderes.

Hermano, no

Cada vez mais radical, o governo de Javier Milei se distancia do Brasil no cenário internacional. A retirada da COP 29, no Azerbaijão, a oposição à taxação dos super ricos, medida defendida pelo governo Lula no G20; e a alegria esfuziante de Milei no jantar promovido pelo presidente eleito Donald Trump, na Flórida.

Apelo das cidades

A mobilização dos prefeitos no G20 é uma iniciativa fundamental para enfrentar as consequências da emergência climática. Os gestores municipais defendem, entre outras reivindicações, mais acesso a investimentos em favor da sustentabilidade. A tragédia ocorrida em Porto Alegre e diversas outras cidades gaúchas são exemplos do impacto da crise climática nos centros urbanos.

De Palmas para o mundo

O estado de Tocantins deu um passo importante no mercado de carbono. A unidade da Federação ajustou o seu programa de redução de emissões por desmatamento ao padrão internacional Art Trees, referência na geração de créditos de carbono. Com a medida, o estado tocaninense pode alcançar uma receita de R\$ 2,5 bilhões até 2030.



Na capital carioca desde quinta-feira, Lula deve ter encontros bilaterais com 10 líderes globais ao longo dos próximos dias do evento internacional. Biden e Xi Jinping estão a caminho do Brasil e terão agenda privada com o petista

Lula dá início a reuniões

» MAYARA SOUTO
Enviada especial

Rio de Janeiro — Começa, hoje, a agenda oficial do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) no Rio, para a Cúpula do G20, que ocorre nos próximos dias 18 e 19). Aos poucos, os chefes de Estado de outros países começam a chegar na capital carioca. A expectativa é de que Lula se reúna com 10 líderes e chefes de Estado nos próximos dias.

Em solo carioca desde quinta-feira, Lula teve alguns encontros políticos com o prefeito Eduardo Paes (PSD) e, ontem, conheceu o espaço onde será realizado e encontros dos líderes do grupo das 19 maiores economias desenvolvidas e emergentes do planeta, mais a União Europeia e a União Africana, no Museu de Arte Moderna (MAM) fluminense.

“O Brasil receberá delegações de todo o mundo para debater temas como o combate à fome, a transição energética e a construção de um mundo com mais cooperação e trabalho para enfrentar os desafios globais. Somos hoje um país bem diferente de alguns anos atrás, que volta a olhar para o seu futuro e para o futuro do planeta”, escreveu Lula em publicação nas redes sociais.

O museu sediará o Fórum do G20 e o principal objetivo do evento é debater temas para o fortalecimento da economia internacional e desenvolvimento socioeconômico global.

Cerca de 55 países e organizações internacionais estarão na capital fluminense e, entre as presenças mais aguardadas estão as dos presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, e da China, e Xi Jinping. Os dois

chegam amanhã ao Brasil.

Biden faz uma breve escala em Manaus, para visitar a Amazônia, antes de participar da cúpula. Mas, assim que chegar ao Rio, terá uma reunião bilateral com Lula. O líder chinês também pediu um encontro com o chefe do Executivo. Na quarta-feira, Xi Jinping visitará Brasília e passará o dia com Lula. E, na manhã de hoje, o petista deve se reunir com o secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), António Guterres.

G20 Social

Neste sábado, terminam os encontros do G20 Social. Lula e o presidente da África do Sul, Cyril Ramaphosa, participam do encerramento do G20 Social, na tarde de hoje. O país sul-africano é o próximo a presidir o bloco do

G20, em 2025, e garantiu a continuidade da realização do fórum social na programação paralela.

Na ocasião, os movimentos sociais e entidades da sociedade civil entregam um documento com as principais reivindicações sociais a serem levadas à reunião de líderes na segunda e terça-feira. Os pedidos estão dentro dos três eixos definidos pelo Brasil como prioritários para esta edição do G20: combate à fome, à pobreza e às desigualdades; sustentabilidade, mudanças climáticas e transição energética justa; e reforma da governança global.

O fim desta noite ainda conta com o último dia do Festival Aliança Global contra a Fome e a Pobreza, que reúne artistas nacionais em shows gratuitos na Praça Mauá, no centro da capital carioca. Lula participará do evento. (Colaborou Júlia Portela)

Mayara Souto/CB/D.A Press



Encerramento do festival do G20 Social terá presença de Lula, hoje à noite

CONTAS PÚBLICAS

Reprodução/Instagram @lideglobal



Ex-presidente defende o teto de gastos de sua gestão: de concreto

Para Temer, o arcabouço fiscal é um teto “de palha”

O ex-presidente Michel Temer fez uma crítica à regra fiscal do governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), ontem, no Lide Brazil Conference, em Lisboa, capital portuguesa. Temer comparou o teto de gastos de sua gestão a uma estrutura de concreto, e o arcabouço elaborado pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad, a uma espécie de “teto de palha”, porque já foi modificado e “não se sabe se vai dar certo”. “Interessante a ideia do teto,

que na verdade é uma coisa para diminuir a dívida pública, o objetivo do teto é diminuir a dívida pública e, portanto, não pagar juros excessivos em relação à dívida pública. Ele ainda existe. O tal do arcabouço, o que é o arcabouço hoje? Nada mais do que um teto reajustado”, disse.

Na quarta-feira, em outro evento do Lide, em Brasília, o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), ressaltou a necessidade de revisar a

vinculação do salário mínimo às despesas obrigatórias, argumentando que, sem ajustes, essa prática pode prejudicar a capacidade de investimento do Estado e comprometer o crescimento econômico do país. “Essa lógica de buscar valorizar o salário mínimo — absolutamente fundamental para o País —, não pode ao mesmo tempo vincular o crescimento de despesas obrigatórias quando, na verdade, o que se exige para o Estado brasileiro é que despesas com saúde e educação, possam ser feitas na base do ‘mais com menos’. Ou seja, não pode haver um crescimento parametrizado a partir da

valorização do salário mínimo.”

“Poda responsável”

No Rio, acompanhando o presidente Lula nos eventos sociais do G20 — grupo das 19 maiores economias desenvolvidas e emergentes do planeta mais a União Europeia e a União Africana, o ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha, afirmou que o pacote de corte de gastos do governo para cumprir o arcabouço fiscal será uma “poda responsável em uma árvore que está crescendo”. Segundo ele, o tempo do anúncio é decisão do presidente Lula.